

A vertical rectangular frame containing a white background. In the top-left corner, there are several pink flowers and petals, some in sharp focus and others blurred. These elements are reflected in the bottom half of the frame, creating a symmetrical effect. The text "O Sangue da Expição" is centered in the white area.

O Sangue da Expição

O Sangue da Expição

**(The Blood of the Atonement)
(Portuguese)**

PUBLICAÇÕES A AURORA — DAWN

O Sangue da Expição

ÍNDICE

O Sangue da Expição	1
Redenção	2
Todos Morrem em Adão	5
Por que é Necessário	6
“Deus Amou de Tal Maneira”	8
Jesus, o Perfeito	9
“Para o Sofrimento de Morte”	11
Ressurreição Necessária	14
Uma Esperança de Vida	17
A Igreja Agora, O Mundo Depois	20
As Duas Aspersões	20
Perguntas	24

*A MENOS QUE SE INDIQUE O CONTRÁRIO A TRADUÇÃO DA BÍBLIA USADA
NESTE FOLHETO É A TRADUÇÃO DE JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA REVISTA E
CORRIGIDA - EDIÇÃO DE 1995*

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA A AURORA

199 RAILROAD AVENUE
EAST RUTHERFORD, NEW JERSEY 07073

O Sangue da Expição

“Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação (expição) pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.” —1 João 2:1,2

A BÍBLIA ensina claramente que o plano de salvação de Deus para a raça humana é baseado no sacrifício expiatório de Jesus Cristo. É uma doutrina fundamental da Bíblia que ninguém pode ser salvo do pecado e sua pena de morte, exceto através da crença em Jesus como o Redentor e Salvador do mundo. Esta grande verdade nos é apresentada de diferentes pontos de vista, de modo que possamos compreender mais claramente o que isso significa para nós e ainda vai dizer a toda a humanidade. Aqui estão algumas referências da Bíblia acerca desse importante ensinamento:

Jesus disse: “O pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.” Então, ele completou: “Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.” —João 6:51,53

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” —1 Tim. 2:5,6

“O sangue de Jesus Cristo... nos purifica de todo o pecado.” —1 João 1:7

“O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.” —Rom. 6:23

O Sangue da Expição

“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” —1 Cor. 15:22

As diferentes expressões destes e de outros textos da Escritura relativos à obra expiatória de Jesus Cristo são utilizados livremente por todos os cristãos professos, embora, muitas vezes, aparentemente, nenhum esforço seja feito para explicar o que elas realmente significam. A palavra “sangue”, por exemplo, é repetidamente empregada para dar ênfase à obra expiatória do Salvador, embora provavelmente existam poucas pessoas que, se solicitadas, poderiam dar uma explicação clara de exatamente o que eles querem dizer quando, por exemplo, falam de ser purificadas pelo sangue.

REDENÇÃO **De Que, Para Que?**

Basicamente importante para uma correta compreensão de todo o tema da expiação é um discernimento do que a Bíblia quer dizer com a expressão: “O salário do pecado é a morte.” (Romanos 6:23) A expiação feita por Jesus Cristo prevê a liberação do castigo infligido à raça humana por causa do pecado. A não ser, portanto, que compreendamos corretamente a natureza da punição, seria impossível compreender claramente a doutrina bíblica da expiação.

Por exemplo, Paulo escreveu que Jesus deu-se a si mesmo como “um resgate para todos.” Aqui o pensamento é de que Jesus se tornou nosso substituto na

O Sangue da Expição

morte. A palavra grega traduzida como “resgate” significa literalmente “um preço correspondente.” Agora, se a sanção divina para o pecado é um tormento no inferno de fogo para sempre, isso significa que Jesus deveria sofrer tormento para sempre a fim de pagar essa pena ou um substituto para os pecadores.

Mas a sanção divina para o pecado é a morte, não o tormento. Infelizmente, a palavra morte tem sido explicada por muitos como a separação de Deus e encarceramento em um inferno de fogo. Mas não há autoridade escriturística para esta definição. Morte, nas Escrituras, significa exatamente o mesmo que ela significa no dicionário, que é ausência de vida. Salomão escreveu: “Os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem nada.” (Eclesiastes 9:5) Falando de alguém que morre, Davi escreveu: “Nesse mesmo dia perecem os seus pensamentos”. —Sal. 146:4

A primeira vez que a pena para o pecado foi mencionada na Bíblia foi declarada como sendo a morte. Para Adão Deus disse: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gên. 2:17) Quando nossos primeiros pais comeram do fruto proibido Deus falou-lhes do pó: “Tu és pó, e ao pó voltarás.” —Gên, 3:19

Esse foi o limite máximo da pena—retornar ao pó. Nada mais foi dito a nossos primeiros pais com relação ao resultado de seus pecados, exceto para delinear as penas acessórias que eles iriam experimentar antes de morrer. A consumação final da pena sobre Adão é mencionada em Gênesis 5:5, onde lemos: “E todos os

O Sangue da Expição

dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos: e ele morreu.”

Eclesiastes 12:7 tem sido mal interpretado para significar que o homem possui um “espírito” imortal, que não pode morrer, e que com a morte do corpo retorna a Deus. Citamos: “Então o pó volte à terra como era, e o espírito volte a Deus que o deu.” A chave para uma compreensão adequada deste texto é a palavra “retorno”. Tanto a “poeira” de que o corpo é composto como o “espírito” retornam. Isto significa que ambas reverterem para a condição pré-natal.

A palavra “espírito”, usada neste texto é uma tradução de uma palavra hebraica que em outras partes do Antigo Testamento, é traduzida como “fôlego”. Ela é usada para definir o poder dado por Deus de vida inerente à respiração. Em seu sermão no Areópago, Paulo disse que em Deus “vivemos, nos movemos e temos nosso ser.” —Atos 17:28

Na morte, o corpo retorna ao pó. Isso deveria ser óbvio para todos, e o texto que citamos afirma que o poder dado por Deus para viver, o espírito ou o fôlego, também retorna. Ele veio de Deus como o Doador de toda a vida e, portanto, está devidamente descrito como para voltar para ele.

Muitos falam da imortalidade inerente ao homem como se isso fosse um ponto de vista claramente estabelecido na Palavra de Deus, mas será uma surpresa aprender que não há uma só vez na Bíblia referência ao homem como ser imortal. A expressão “alma imortal”, ou equivalente à mesma, não aparece na Bíblia.

O Sangue da Expição

Segundo as Escrituras, somente Deus possuía originalmente a imortalidade. Foi conferida a Jesus no momento de sua ressurreição, e é prometida para os seus seguidores como uma recompensa por sua fidelidade em seguir seus passos de auto-sacrifício. Paulo fala desses como candidatos a “glória, honra e imortalidade.” Não se busca o que ele possui. —Rom. 2:7; 1 Tim. 6:15,16

Reconhecendo, então, que quando a Bíblia declara que o salário do pecado é a morte significa a ausência de vida, torna-se claro que a “salvação” oferecida pela obra expiatória de Jesus Cristo é a oportunidade de ser liberado a partir desta condição. O resultado final deste programa de expiação é bem exposto em Apocalipse 21:4, onde somos informados de uma época em que “não haverá mais morte.”

Todos Morrem em Adão

Surge naturalmente a questão: Como foi possível que um só homem, Jesus, redimisse toda a raça humana? As Escrituras declaram que ele “provou a morte por todo homem”, e também explicou como isso foi possível. O apóstolo Paulo escreveu: “Como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados.” (1 Coríntios. 15:22) A penalidade para o pecado original foi pronunciada sobre Adão, e foi apenas pela hereditariedade, e porque os seus descendentes nasceram pecadores, que têm partilhado essa penalidade “a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.” —Rom. 5:12

O Sangue da Expição

Deus reconheceu Adão como o cabeça responsável pelo pecado, porque ele foi criado perfeito, e à imagem divina. Portanto, apesar de ser humano, ele era plenamente capaz de obedecer a lei divina. Jesus, portanto, o homem perfeito, aquele que era “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores”, foi um exato preço correspondente ao pecado do pai Adão. —Heb. 7:26

Jesus, como Adão, também possuía uma potencial raça humana em seus lombos, assim, quando ele foi até a morte para redimir Adão, ele também forneceu a redenção para todos da raça de Adão, que ainda estavam em seus lombos, quando ele pecou. Assim, vemos com clareza e simplicidade como o pensamento bíblico de resgate, ou o preço correspondente, está envolvido na obra expiatória de Jesus.

A característica de resgate do plano divino de salvação, portanto, é vista como uma expressão da justiça de Deus. Este princípio foi estabelecido por Deus na lei que ele deu a Israel—“dente por dente”, “vida por vida.” (Êx 21:23,24) Só Jesus pode oferecer esse preço correspondente, para todos os filhos de Adão que eram pecadores e imperfeitos. O Profeta Davi escreveu: “Nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão, nem dar a Deus o resgate dele”. —Sal. 49:7

Por que é Necessário

A tendência hoje é se afastar desse conceito bíblico de expiação do pecado. A sabedoria humana moderna, assume a posição de que um Deus amoroso não exigiria um sacrifício de sangue para o pecado.

O Sangue da Expição

Alega-se que tal pensamento é revoltante a pensadores iluministas desta “idade cerebral”.

A rejeição desta filosofia bíblica de expiação do pecado é, na verdade, uma negação das grandes verdades fundamentadas na Bíblia. Uma companheira desta incredulidade, também defendida por esta visão, é que a criação citada em Gênesis é apenas uma alegoria, que o homem não é uma criação direta de Deus e da imagem divina.

De mãos dadas com isso é, naturalmente, uma negação da queda do homem. É insistir em que o homem está evoluindo, não caindo, e não precisa de expiação, mas apenas uma maior liberdade de se elevar acima de suas limitações atuais. Tudo isso é lisonjeiro para o ego humano, mas é uma negação categórica de praticamente toda a Palavra de Deus, incluindo os próprios ensinamentos de Jesus.

Mas quando nós ajustamos o nosso pensamento para o ponto de vista estabelecido na Palavra de Deus, não há nenhuma dificuldade em compreender por que Deus exigiu um resgate de Adão e de sua raça antes que pudessem ser liberados do castigo do pecado. Tendo criado Adão perfeito e capaz de obedecer a sua lei, Deus tinha o direito de exigir obediência. Isso nós todos admitimos.

O Criador também tinha o direito de determinar a natureza da pena que deveria ser infligida aos desobedientes. Adão desfrutava a vida apenas pela graça de Deus. O Criador não tinha a obrigação de criar o homem e dar-lhe vida, pois ele não tinha qualquer obrigação de mantê-lo vivo. Sua intenção de fazê-lo,

O Sangue da Expição

como está implícito em seu comando para multiplicar e encher a terra, era uma expressão maior da sua graça, e sua insistência de que, para desfrutar desta continuidade de sua graça o homem deveria obedecer a lei divina, foi uma simples expressão da justiça divina.

Uma pergunta que poderia surgir: não poderia Deus ter manifestado o seu grande amor para com o homem, libertando-o da morte sem um resgate? Ele não podia fazer isso sem ir contra a seus próprios princípios, e se Deus fizesse isso, não poderíamos ter confiança em nenhuma das suas promessas. Se ele perdoasse o pecador sem uma justa recompensa pelos seus pecados, como se poderia ter certeza de que Deus não poderia novamente mudar de ideia?

De que maneira, então, a obra expiatória de Jesus nos garante a integridade de Deus? Não foi o próprio Deus quem fez esse acordo? Não é uma expressão do amor divino? Se isto fosse verdade, não poderia Deus manifestar o seu amor para a raça pecadora e condenada à morte sem a necessidade da morte de Jesus? De que forma é que isso prova a imutabilidade de Deus na execução de suas decisões?

“Deus Amou de Tal Maneira”

Uma das respostas mais simples e diretas das escrituras para esta pergunta é encontrada em João 3:16. Este texto familiar nos informa que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para morrer pela humanidade”. Embora seja quase impossível para nós compreendermos plenamente a natureza de Deus, nós entendemos a partir desta

O Sangue da Expição

expressão que o Pai, doar o seu Filho, era um preço muito alto, mas que ele estava disposto a cobrir este custo, a fim de que ele fosse justo, e ainda ser o justificador de todos aqueles que viessem a ele por Jesus e por causa de sua obra expiatória. —Rom. 3:26

Sabemos que a obra expiatória de Jesus envolveu muito sofrimento, que ele suportou voluntaria e alegremente. Mas seu Pai Celestial também sofreu. A obra de expiação era cara a ele mesmo como era para seu Filho, e da parte de ambos, foi uma expressão do amor divino.

Era necessário que a justiça divina fosse satisfeita antes que o homem pudesse ser libertado da morte, mas o amor divino, proveu o preço da expiação. Assim, a integridade de Deus permaneceu inviolada, e ainda uma maneira foi fornecida para a libertação do pecador da pena de morte.

Jesus, o Perfeito

As Escrituras declaram que Jesus “se fez carne e habitou entre nós.” (João 1:14) Um “corpo” foi preparado para ele “para o sofrimento da morte.” (Heb 2:9; 10:5) Um dos títulos dados a ele foi “o Homem Cristo Jesus.” (1 Tim. 2:3-5) Mas Jesus não era um ser imperfeito, membro mortal da raça humana. Ele era “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores.” —Heb. 7:26

Jesus teve uma existência pré-humana. No primeiro capítulo do Evangelho de João, ele é chamado de “Logos”, que significa “Palavra”. De acordo com o original grego deste capítulo, o Logos era “um” Deus,

O Sangue da Expição

ou Poderoso, e foi no início, com “O” Deus, isto é, Jeová, o Criador. Ele era o “princípio da criação de Deus.”* —Apoc. 3:14

Depois que o Logos foi criado, ele foi o agente ativo de Deus em todos os trabalhos criativos—“Sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) Esta relação entre o Pai e o Filho na obra de Criação é revelada pelo pronome “nós”, na expressão, “Façamos o homem à nossa imagem”. —Gên. 1:26

É sobre este Logos poderoso e glorioso que Paulo escreve em Filipenses 2:6-8: “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” —ARF

Paulo diz que Jesus foi “encontrado” em forma humana. Isto sugere que, alguma vez ele esteve “perdido” das hostes do céu, entre as quais ele se havia misturado livremente como o Logos. Para estes, estava perdido desde o momento da anunciação de seu nascimento. Sua transferência para a terra desta forma, foi um milagre.

A aceitação de milagres é absolutamente essencial para uma verdadeira crença no plano divino de redenção. A criação original do homem foi um milagre. A própria vida é um milagre. A ressurreição de Jesus

* Não vamos aqui discutir este aspecto do assunto em detalhes, mas para aqueles que podem querer examiná-lo, recomendamos o folheto intitulado “Pai, Filho e Espírito Santo.”

O Sangue da Expição

Cristo dentre os mortos, que, como veremos, foi muito importante para o plano de expiação, foi o maior de todos os milagres.

Assim, o Logos foi milagrosamente transferido à terra e tornou-se um homem—um homem perfeito—a fim de que ele pudesse dar sua carne, sua humanidade, pela vida do mundo. Jesus não foi um membro da raça pecaminosa e caída como seu pai, então ele não participou do pecado e da imperfeição. Mas não se enganem: o menino que nasceu em Belém não era Deus encarnado. Era o Filho de Deus feito carne. Quando ele cresceu e tomou consciencia adulta, ele orou ao Pai Celestial, ele certamente não orou para si mesmo.

É verdade que Jesus disse: “Aquele que vê a mim vê o Pai”. (João 14:9) Isso era porque ele estava na “imagem de Deus”, assim como quando Adão foi criado. Mas Jesus enfatizou: “Meu Pai é maior do que eu.” (João 14:28) Aqueles que viram Jesus testemunharam uma maravilhosa manifestação das características do glorioso Deus, mas eles não viram Deus em pessoa, porque ninguém pode vê-lo e viver. —Êx. 33:20

“Para o Sofrimento de Morte”

No Salmo 8:4, Deus é representado como “visitando” a humanidade. As Escrituras revelam que Jesus foi o único que recebeu essa visita de Deus, e como expressão do amor divino, em nome da raça humana, que originalmente havia sido criada “um pouco menor que os anjos”, e dado um domínio sobre a terra. —vss. 4-8

O Sangue da Expição

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo refere-se a essa profecia, e então acrescenta: “Ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele [o homem], mas nós vemos Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos para o sofrimento da morte, coroado de glória e de honra que, pela graça de Deus, provou a morte por todos” —Heb. 2:6-9

Aqui temos duas importantes reflexões trazidas à nossa atenção. Uma delas é que a obra expiatória de Jesus foi designada por Deus para tornar possível a restauração do homem à sua casa perdida e dominar sobre a terra. A outra grande verdade é que, para realizar este propósito divino da sua visita à Terra, era essencial que Jesus “experimentasse a morte de cada homem.”

Assim como a penalidade do pecado que foi imposta a Adão (e através dele sobre os seus filhos) era a morte, então Jesus deveria morrer a fim de estabelecer o julgamento à parte. Ele não poderia redimir o homem, pelo bom exemplo de sua vida, nem podia fazê-lo, mostrando-nos como morrer por uma boa causa. O valor intrínseco do ministério fiel de Jesus estava no fato de que ele “derramou a sua alma até a morte... e foi contado com os transgressores... e tomou sobre si o pecado de muitos”. —Isa. 53:12

Outras declarações sobre a base da obra expiatória de Jesus são: “Ele foi cortado da terra dos viventes”; Ele foi levado “como um cordeiro ao matadouro”, “quando a sua alma se puser por expiação do pecado” (Isaías 53:7,8,10) A “alma” de Jesus foi todo o seu viver. Este é o significado da palavra em hebraico no

O Sangue da Expição

Antigo Testamento de onde a palavra “alma” é traduzida.

No Salmo 16:10 temos uma expressão profética de esperança de Jesus em ser ressuscitado dos mortos. Ele diz: “Tu não deixarás minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção” A palavra “inferno” nessa profecia da ressurreição de Jesus vem da palavra hebraica *sheol*, que é a única palavra do Antigo Testamento traduzida como “inferno”. Isto aplica-se à condição ou estado de morte. As escrituras explicam que é um estado de inconsciência, dizendo: “Não há nenhuma obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria na sepultura [*sheol*], para onde vais tu”. —Eccl. 9:10

Uma vez que o “salário do pecado é a morte,” todos vão para esse estado de morte, “*sheol*”, o inferno bíblico. Por isso, foi necessário que Jesus fosse ao “*sheol*”, o mesmo estado de morte, a fim de tomar o lugar do pecador. Não foi apenas seu corpo que morreu, mas todo o seu ser, sua “alma”—“Ele derramou a sua alma até a morte.”

Quando Deus condenou o homem a morte, ele retirou também a sua proteção. Para Jesus tomar plenamente o lugar do pecador era necessário que ele experimentasse a mesma perda de proteção e amor do Pai, o que aconteceu. Na cruz, ele gritou: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46) Quando abandonado por seu Pai, Jesus morreu rapidamente.

O Sangue da Expição

Ressurreição Necessária

Como um homem perfeito, livre da condenação à morte que repousava sobre os filhos de Adão, Jesus tinha o direito de continuar a viver como um humano. Ele morreu porque entregou a sua vida em sacrifício como um substituto para a vida perdida de Adão. Ele deu sua carne, sua humanidade, pela vida do mundo, e poderia nunca mais gozar a vida como um ser humano.

Mas Deus havia prometido ressuscitar o seu Filho dentre os mortos e dar-lhe poder para completar o programa divino de redenção e restauração humana. Paulo escreveu que, para a “alegria que lhe estava proposta,” Jesus “suportou a cruz, desprezando a vergonha”, e que ele está agora “assentado na mão direita do trono de Deus.” (Heb 12:2) O homem Jesus morreu para redimir o mundo, e foi levantado para a natureza divina de ser o restaurador e o rei de todos aqueles que ele redimiui.

No Antigo Testamento, nos serviços do tabernáculo instituídos por Deus através de Moisés, nós podemos observar uma bela ilustração do significado da relação vital da ressurreição de Jesus para o programa de expiação. Naquele dia típico de expiação, um boi foi oferecido em sacrifício. Isso apontava para o sacrifício de Jesus. O sumo sacerdote colocava suas mãos sobre a cabeça do boi para denotar que ele o representava e então foi para ser sacrificado em seu lugar.

O sumo sacerdote, então, matou o boi e levou o seu sangue para o santíssimo do tabernáculo, e espargiu-o sobre o propiciatório. Se ele não tivesse executado fielmente cada detalhe da cerimônia, como

O Sangue da Expição

Deus havia instruído, ele teria morrido ao passar sob o segundo véu do tabernáculo para entrar no santíssimo com o sangue.

Isso, claro, era apenas uma imagem. O segundo véu antecipou o cumprimento da morte sacrificial que seria necessária para Jesus entrar no antitípico santíssimo, o céu propriamente dito, a presença de Deus. O fato de o sumo sacerdote passar sob este véu e surgir vivo do outro lado, antecipou a ressurreição de Jesus. Se o sacerdote não tivesse sido fiel, ele não poderia ter concluído esta imagem completa da morte sacrificial e obter a ressurreição.

Assim, somos ensinados que a ressurreição de Jesus dependia de sua fidelidade em dar a sua carne para a vida do mundo. Se Deus o ressuscitou dos mortos, isto provou que o seu sacrifício foi aceito, e ele poderia, então, “regar” o antitípico “propiciatório” com o seu “sangue”. É por isso que Paulo disse que a ressurreição de Jesus foi uma “garantia a todos os homens”—uma garantia, isto é, que ele tinha tornado a expiação do pecado aceitável e, portanto, provido uma forma de escapar da morte para toda a humanidade. —Atos 17:31

O apóstolo Pedro esclarece esse ponto de vista ainda em seu sermão no Pentecostes. Ele atesta o fato da ressurreição de Jesus, que, em cumprimento da profecia de que sua “alma” não tinha sido deixada no inferno. Em seguida, ele explica que o Jesus ressuscitado tinha retornado para as cortes celestes e agora estava sentado à “mão direita” de Deus.

O Sangue da Expição

Paulo também fala da volta de Jesus ao céu depois da ressurreição, e diz: “Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, (aquelas do tabernáculo típico) figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus.” —Heb. 9:24

O pensamento aqui é muito claro. Assim como o sumo sacerdote de Israel entrou no Santíssimo do tabernáculo, e espargiu o sangue da sua oferta sobre o propiciatório, então Jesus, após a sua ressurreição, apareceu na presença de Deus para nós. Simbolicamente falando, ele espargiu seu “sangue” no propiciatório antitípico em nome de seu povo, os seguidores dos seus passos.

No texto título desta discussão, o apóstolo João escreve que Jesus agora é nosso “advogado” perante o Pai, porque ele é a “propiciação”—expição, em grego—dos nossos pecados. O mérito do seu sacrifício pela humanidade cobre nossa falta de justiça, seu “sangue” cobre os nossos pecados.

É evidente que o sangue do Redentor é assim referido de maneira simbólica. Jesus não levou o seu sangue literal para o céu com ele. No Antigo Testamento lemos: “A vida da carne está no sangue.” (Lev 17:11,14) Em outras palavras, as Escrituras se referem ao “sangue” de Jesus, representando o mérito ou valor de sua vida sacrificada. Esta é a base para a nossa reconciliação com Deus. Assim, é através da justiça de seu sangue derramado, ou a vida sacrificada, que se diz ser “purificado”.

O Sangue da Expição

Quando, no cenáculo com os seus discípulos na noite anterior a sua crucificação, Jesus se referia desta forma simbólica, tanto para o seu “corpo” como para o seu “sangue”. Foi então que ele instituiu o memorial da sua morte, o que exigia comer o pão ázimo e beber o “cálice”. Ele explicou que o pão representava o seu corpo que seria partido e o cálice, o seu sangue que seria derramado. Participar destes emblemas representa a nossa aceitação da graça de Deus através da redenção que há em Cristo Jesus. Os seguidores de Jesus, desde então, têm continuado a participar destes símbolos na ocasião apropriada a cada ano, e a cada vez, é uma lembrança doce para eles do trabalho expiatório vicário de Jesus Cristo em seu nome, sem o qual não poderiam ter esperança de vida eterna.

Uma Esperança de Vida

Sim, a vida que os cristãos agora desfrutam por meio da expiação de Cristo está baseada na fé. É uma esperança de vida. Paulo escreveu que através da perseverança em fazer o bem “que buscam a glória, honra e imortalidade [reais], a vida eterna.” —Rom.2:7

Já não estamos afastados de Deus por causa de nossos pecados, pois também estamos cobertos com um “manto de justiça”—não a nossa, mas a justiça de Cristo, simbolizada pelo seu sangue. (Isaías 61:10) Paulo descreve o resultado disto como “justificação”—“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” Então ele acrescenta: “Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos

O Sangue da Expição

gloriamos na esperança da glória de Deus.” —Rom. 5:1,2

Sim, através do poder justificador do “sangue” nós temos acesso a “esta graça.” Esta é uma referência a uma característica do plano divino que é negligenciado pela grande maioria dos cristãos professos. Paulo aponta para o que é, dizendo que aqueles que entraram agora “gloriamos na esperança da glória de Deus”. Em outro lugar, ele descreve esse mesmo grande benefício de Deus como “Cristo em vós, a esperança da glória.” —Col. 1:27

Foi a vida humana que Adão perdeu aqui na Terra quando desobedeceu a lei divina. Jesus sacrificou sua humanidade perfeita para redimir Adão e seus filhos. A aceitação deste dom oferece a oportunidade de desfrutar a vida eterna como seres humanos. Esta maravilhosa oportunidade será oferecida a todos os milhões da raça humana durante os mil anos do reinado de Cristo. Mas primeiro algo está sendo realizado sobre a base da expiação.

Aqueles que agora aceitam pela fé a provisão de vida de Deus através de Cristo, e dedicam suas vidas ao serviço divino, são convidados a participar na morte sacrificial de Jesus. Eles têm a oportunidade de ser “plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte.” (Romanos 6:5) Paulo escreveu: “Rogo-vos pois, irmãos.... que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus, o vosso culto racional.” —Rom. 12:1

Quando nos apresentamos ao Senhor na consagração plena, concordando em seguir os passos do

O Sangue da Expição

sacrifício de Jesus, nossa oferta é aceitável a Deus sobre a base da nossa fé no mérito expiatório do “sangue” de Cristo. Este é o objetivo da justificação da nossa fé, o que significa que pela fé nós recebemos vida por meio de Cristo, para que possamos oferecer em sacrifício agradável a Deus.

Isso é descrito por Paulo como um batismo na morte de Cristo. Sendo assim batizados na sua morte, tornamo-nos membros do corpo místico de Cristo. Isso é descrito por Paulo como estando “em Cristo”, e ele nos assegura que não há nenhuma condenação para aqueles que desfrutaram deste relacionamento favorecido. —Rom.8:1

Assim como Jesus, na ressurreição, foi exaltado acima da natureza humana—exaltado à glória, honra e imortalidade—esta mesma recompensa é prometida a todos aqueles que são “plantados” com ele na morte. A promessa é que, se morrermos com ele viveremos com ele, e se sofrermos com ele, reinaremos com ele. —2 Tim. 2:11,12

As promessas de Deus relativas às bênçãos da vida que irão atingir o mundo por meio da expiação estão associados com o convênio que ele fez com o pai Abraão que através da sua “semente” todas as famílias da terra seriam abençoadas. (Gên 12:3; 22:18) Em Gálatas 3:16 Paulo identifica Jesus como sendo esta “semente” prometida de Abraão. Nos versículos 27-29 do mesmo capítulo, ele explica que todos aqueles que estão “em Cristo” também são contados por Deus como sendo uma parte da prometida “semente”, portanto, o futuro canal de bênção para o mundo.

O Sangue da Expição

A Igreja Agora, O Mundo Depois

Está claro que a obra de expiação de Cristo, até agora, tem beneficiado apenas aqueles poucos que por meio da fé se tornaram seguidores de seus passos. No entanto, estes não foram restaurados à perfeição humana e concedida a vida eterna na terra, que é a provisão constituída pela expiação. Em vez disso, essa perfeição restaurada foi contada a eles por Deus, que permitiu-lhes estabelecer as suas vidas em sacrifício, para serem “plantados juntos”, à semelhança da morte de Cristo, que também pode ser à semelhança da sua ressurreição. —Rom. 6:3-5

É a esses que o apóstolo João se referiu, quando escreveu que Cristo é a propiciação ou expiação para os “nossos” pecados. Mas João acrescenta que esta expiação também aconteceu “para os pecados do mundo inteiro.” É um grande erro supor que os benefícios da expiação são aplicáveis somente para aqueles que naquela era aceitaram o convite para andar nos passos de Jesus, levando as suas vidas em sacrifício. Este arranjo, em nome dos seguidores de seus passos é meramente preparatório para a manifestação plena da graça de Deus por meio da expiação pela qual será oferecida vida a toda a humanidade durante os mil anos do reino de Cristo—vida sobre a terra para os seres humanos, a mesma que Adão perdeu, por causa do pecado.

As Duas Aspersões

Já nos referimos ao sacrifício do boi no dia típico da expiação de Israel, e o fato de que o sangue do boi

O Sangue da Expição

era aspergido sobre o propiciatório no Santíssimo do Tabernáculo. O registro desta situação indica que esta aspersão era feita em nome da família sacerdotal. (Levítico 16:11) Isto corresponderia ao antítipo com Cristo aparecendo no céu por “nós”, e com garantias de João de que Jesus expiou por “nossos” pecados.

Nesse dia típico de expiação um bode também era sacrificado. Seu sangue era aspergido sobre o propiciatório, assim como o sangue do boi. Isso era em nome do “povo”. (Lev. 16:15,33) O sacrifício do bode indicava o sacrifício dos seguidores dos passos de Jesus. O sacrifício deles era considerado aceitável pelo seu sangue. Então, na realidade, a aspersão do sangue do bode sobre o propiciatório prenunciava uma segunda “aspersão” do sangue de Jesus, uma aparição no céu por ele em nome de todas as pessoas, assim como ele apareceu para “nós” no início da presente Era do Evangelho.

Mas o propósito e o resultado disto será muito diferente. O mundo não vai ser convidado a sacrificar a vida a serviço de Deus. Eles vão ter a oportunidade de aceitar as disposições da expiação e mediante prova de seu desejo sincero de obedecer às leis do reino de justiça de Cristo, que estará então reinando na terra, eles serão restaurados à perfeição como seres humanos e viverão para sempre.

Em um texto já citado, Paulo afirma: “Como todos morrem em Adão, do mesmo modo todos serão vivificados em Cristo.” Então, o apóstolo acrescenta: “Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.” (1 Coríntios.

O Sangue da Expição

15:22,23) A palavra “vinda” neste texto é traduzida de uma palavra grega que significa “presença”. A referência é a segunda presença de Cristo na terra.

A expressão “as primícias de Cristo” inclui tanto a Jesus e sua igreja, como os seguidores dos seus passos. Estes, com seus irmãos, são os primeiros a serem vivificados. Mas, então, seguirão todos aqueles que se tornam de Cristo durante o tempo de seu reino.

Paulo acrescenta: “Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” —1 Coríntios. 15:24,26

Assim, Paulo descreve o resultado do trabalho de expiação concluído, até mesmo a destruição da própria morte. A rebelião contra a lei de Deus, que começou no Jardim do Éden, e tem continuado a crescer ao longo dos tempos, então terá sido derrotada. A expiação vicária de Cristo terá aberto o caminho para a libertação dos prisioneiros da morte, todos eles serão despertados da morte e terão a oportunidade de crer e viver.

Paulo escreveu que é a vontade de Deus que todos “sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”, e em seguida acrescenta que a grande verdade é que aqueles salvos da morte através da ressurreição vão aprender que o Homem Jesus Cristo deu a si mesmo “um resgate para todos.” (1 Tim. 2:3-6) Ele nos assegura que este será um “testemunho [para todos], no devido tempo”.

O Sangue da Expição

Assim, temos perante nós a plenitude do sentido contido nesse precioso texto sobre o grande amor de Deus, o amor que o levou a enviar o seu Filho a “todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16) À classe da igreja é dada a oportunidade de acreditar na presente Era do Evangelho, mas para a grande maioria a oportunidade não ficará disponível até a Igreja ficar pronta e reinando com o seu Senhor.

Porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar. (Isaías 11:9) Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. (Isaías 35:5) Então, o “véu” que está espalhado por todas as nações será removido. (Isaías. 25:6-9) “E ali haverá uma estrada, um caminho, que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para aqueles; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.” —Isa. 35:8

Será então que os “resgatados do Senhor”—todos os por quem Cristo morreu—“os resgatados do SENHOR voltarão; e virão a Sião (Cristo e sua Igreja glorificada) com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” —Isa.35:10

Esta será a consumação do grande plano de Deus para a expiação. Este resultado final é descrito por Pedro como “restituição”, e ele declara que os “tempos de restituição” foram ditos por Deus “pela boca dos seus santos profetas, desde o começo do mundo.”—Atos 3:19-21

O Sangue da Expição

Provavelmente haverá alguns durante a era do reino que, apesar da boa oportunidade dada, se recusarão a acreditar e obedecer. Estes serão destruídos “do meio do povo”. Eles vão “morrer” no que a Bíblia descreve como a “segunda morte”. —Atos 3:23; Apocalipse 20:14; 21:08

Além de aqueles mil anos de regeneração e recuperação baseadas na expiação haverá alegria e vida sem fim para a raça humana restaurada. O propósito original de Deus na criação do homem, tal como indicado no Jardim do Éden, terá sido cumprido, e o homem perfeito continuará a glorificar a Deus e desfrutar as bênçãos da vida, que foi fornecida para eles.

PERGUNTAS

Qual é a penalidade para o pecado do qual Cristo redimiu o mundo?

O que seria necessário para Cristo redimir o mundo do tormento eterno?

Onde, na Bíblia, encontramos a primeira menção da pena para o pecado?

O que é o “espírito” a que se refere em Eclesiastes 12:7 que retorna a Deus que o deu?

Quantas vezes a expressão “alma imortal” aparece na Bíblia?

Qual é a “salvação” prevista pela obra de expiação de Cristo?

O Sangue da Expição

Como foi possível que um só homem, Jesus, pudesse redimir a raça humana inteira?

Qual é o significado da palavra “resgate” e como funciona o recurso de resgate no plano de Deus para revelar a sua justiça?

Por que não foi possível que um membro da raça de Adão pudesse redimir o mundo?

Qual é a tendência moderna de pensamento com relação ao ensinamento da expiação da Bíblia?

Como funciona a expiação de Cristo para revelar a integridade de Deus?

Explique a forma como Jesus foi “feito carne” ainda não foi contaminada pelo pecado da raça caída.

O que Paulo quis dizer quando escreveu que Jesus foi “encontrado”?

Por que Jesus foi “feito carne” e em que isso difere de ser encarnado?

Foi simplesmente o corpo de Jesus que morreu na cruz?

Explique o significado do Salmo 16:10, que diz: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.”

Por que foi necessário para Jesus ressuscitar dos mortos?

Como foi a sua ressurreição ilustrada nos serviços do tabernáculo, e qual parte da obra da expiação foi ilustrada pela aspersão do sangue pelo sacerdote no propiciatório?

Quando apareceu Jesus no céu por “nós”?

O Sangue da Expição

O que é representado pela participação no cerimonial do pão e do vinho?

Será que agora nós receberemos uma vida real através da expiação ou apenas uma esperança de vida?

Por que os cristãos são convidados a seguir os passos de Jesus?

Por que só alguns até agora foram beneficiados pela expiação? Quando todo o mundo será beneficiado?

Jesus vai aparecer na presença de Deus para o mundo, assim como fez por “nós”?

Qual é a ordem da ressurreição resultante da expiação?

Cite algumas das promessas de Deus que descrevem as bênçãos que toda a humanidade ainda vai receber através da expiação.